

Título: Monitoramento e intervenção anti-quedas no cotidiano dos idosos  
Nome: Liliansa de Souza Siscari  
Tutora/ orientadora: karina Martins Molinari

Introdução : Numa população que cada vez mais tendenciosamente é a longevidade chegando ao estágio de idosos, observa-se a necessidade da promoção a saúde. **Através do atendimento da ESF (Estratégia de Saúde da Família) investindo em ações que aumentem a qualidade de vida, investindo no monitoramento do cotidiano para intervenções de ações que cooperem na adequação ao ambiente e melhora na autonomia dos idosos, evitando vários outros agravantes. A identificação precoce é primordial na eficiência das condutas a serem implantadas.**

De acordo com MACHADO, Tatiana Rocha; OLIVEIRA, Célida Juliana; COSTA, Francisca Bertilia Chaves; ARAUJO, Thelma Leite. Avaliação da presença de risco para queda em idosos Rev. Eletr. 2009;11(1):32-8): Rev. Eletr. Enf. [Internet]. <<http://www.fen.ufg.br/revista>>. Acesso em: 31 mar.2009. "Apesar do envelhecimento humano ser um processo gradual, irreversível e incontrollável de declínio das funções fisiológicas, ele não resulta, necessariamente, em incapacidade, mas à medida que o indivíduo envelhece, as chances de sofrer lesões provocadas por acidentes aumentam. As quedas são importantes fatores causais para aumentar o nível de dependência do idoso, tornando-se uma preocupação específica, já que podem afetar sua capacidade funcional por estar associada a modificações anatômicas atribuídas ao processo natural de envelhecimento e a diversas patologias."

**No processo de envelhecimento, não percebemos mudanças que trazem riscos para nossa saúde, precisando então, de uma intervenção conjunta que identifique alterações prejudiciais ao bem estar e autonomia do cuidado; levando a família na responsabilização da preservação da saúde do idoso, porém, sabendo que existe intervenções de profissionais que atuarão em conjunto para promoção, intervenção e proteção das ações para saúde do idosos, evitando transtornos como fratura de fêmur por queda, internação e reabilitação.** "As quedas, além de produzirem uma importante perda de autonomia e de qualidade de vida entre os idosos, podem ainda repercutir entre os seus cuidadores, principalmente os familiares, que devem se mobilizar em torno de cuidados especiais, adaptando toda a rotina em função da recuperação ou adaptação após a queda." (COUTINHO, Evandro da Silva Freire; SILVA, Sidney Dutra. *Uso de medicamentos como fator de risco para fratura grave decorrente de queda em idosos*, Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, set-out, 2002)

**Justificativa: A Estratégia de Saúde da Família através do atendimento dos profissionais de saúde, investe em ações que aumentem a qualidade de vida, bem como no monitoramento do cotidiano para intervenções de ações que cooperem na adequação ao ambiente e melhorarem a autonomia dos idosos e evitando vários outros agravantes.**

**" A identificação dos fatores de risco para quedas em idosos, bem como a prevenção, a reversão dos fatores ou o tratamento das consequências da queda é dever dos profissionais de todos os níveis de atenção à saúde, desde a atenção básica até os níveis mais complexos de assistência." (SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Saúde. Vigilância e prevenção de quedas em idosos. Editores: LOUVISON, Marília Prado; ROSA, Tereza Etsuko da Costa - São Paulo: SES/SP, 2010.)**

#### Objetivo Geral

Detectar agravantes através de monitoramento dos aspectos de riscos, conscientizando idosos e os familiares exposições aos riscos e vulnerabilidades.

Conquistar empatia familiar para que haja uma interação e a família se torne atuante no auxílio e na auto preservação física, mental e emocional do idoso.

Conscientizar e estimular, auxiliando nas mudanças necessárias de exclusão de fatores agravantes. E embasar fundamentos sólidos para construção da prevenção, tanto para o idoso, quanto para o familiar responsável pelo acompanhamento do idoso.

#### Objetivos Específicos

Interação dos familiares no processo de identificação prévia dos riscos que o idoso pode estar exposto.

Capacitação das equipes de ESF no monitoramento para intervenção precoce de situações que possam levar o idoso a quedas.

#### Metodologia

Implantação de métodos descritivos dirigidos como AMPI-AB (Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica) , capacitação de cada pessoa e profissionais para um envolvimento no processo do projeto de intervenção anti-quedas, desenvolvendo um olhar criterioso na rotina diária dos idosos. **"O profissional deve questionar a ocorrência e frequência de quedas, registrando na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Essas informações possibilitam a identificação do risco.O ambiente residencial pode aumentar o risco de quedas e deve ser incluído na programação de avaliação da pessoa idosa." Conforme preconiza o MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica (BR). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>>. Acesso em: 20 Mai 2013.**

Local: Residências e unidades ESF (Estratégia de Saúde da Família), na cidade de São Caetano do Sul.

Público Alvo: Profissionais de saúde, cuidadores e familiares de idosos, idosos e equipe ESF.

Ações : Capacitação dos profissionais de saúde na aplicação do instrumento AMPI-AB (Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica) aplicação do instrumento aos idosos).

Capacitação dos profissionais de saúde para orientações, intervenções e informações aos idosos, familiares e cuidadores na identificação física e ambiental dos riscos, e implantação da prevenção anti-quedas.

Discussões envolvendo equipes ESF ( multidisciplinar) para avaliação de linhas de cuidados adequados para cada idoso com risco de quedas.

Implantação e rastreamento de vulnerabilidades nas residências por agentes de saúde e por toda equipe de saúde que realizar visitas domiciliares.

Aplicação do instrumento adotado todo ano e se detectado fatores de riscos que possam resultar em quedas dos idosos.

#### Avaliação e Monitoramento

Realizar avaliações dos índices de acamados por fratura de fêmur nos últimos 6 meses anteriores a implantação do projeto de intervenção.

Monitoramento mensal através de reuniões com a equipe de saúde para avaliações sobre as dificuldades encontradas e quantos aceitaram e aderiram ao projeto de intervenção anti-quedas.

Orientações aos idosos para buscar na assistência profissional quando identificado riscos e vulnerabilidades.

Avaliar quantidade de idosos que foram submetidos ao AMPI-AB, necessitaram e se dispuseram as adaptações.

**Resultados esperados:** Diminuição de pacientes acamados por fratura de fêmur resultadas por quedas.

Diminuição de riscos que podem provocar incidentes, causando prejuízos na mobilidade dos idosos.

Aumentar informações e conhecimentos que levem os próprios idosos, cuidadores e familiares a responsabilidade de preservá-los e preveni-los de quedas, auxiliando-os nas adaptações e incentivando o auto-cuidado antes de ocorrências de agravos por quedas.

#### Bibliografia

1.MACHADO, Tatiana Rocha; OLIVEIRA, Célida Juliana; COSTA, Francisca Bertília Chaves; ARAUJO, Thelma Leite. Avaliação da presença de risco para queda em idosos. Rev. Eletr. 2009;11(1):32-8): Rev. Eletr. Enf. [Internet]. <<http://www.fen.ufg.br/revista>>. Acesso em: 31 mar.2009 .

2.COUTINHO, Evandro da Silva Freire; SILVA, Sidney Dutra. *Uso de medicamentos como fator de risco para fratura grave decorrente de queda em idosos*, Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, set-out, 2002.

3. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Saúde. Vigilância e prevenção de quedas em idosos. Editores: LOUVISON, Marília Prado; ROSA, Tereza Etsuko da Costa - São Paulo: SES/SP, 2010.

4.MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica (BR). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em:

<<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abccad19.pdf>>. Acesso em: 20 Mai 2013.

